

EXPERIÊNCIA INICIAL DA IMPLEMENTAÇÃO DA TÉCNICA DE PISA NA EXTRAÇÃO DE ELÉCTRODOS EM PORTUGAL

Bruno Tereno Valente, Mário Oliveira, Pedro Silva Cunha, Manuel Nogueira da Silva, Ana Lousinha, José Manuel Conceição, Rui Cruz Ferreira

Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Marta, CHLC, EPE

A “Técnica de Pisa”, implementada nos últimos anos para extração de eléctrodos em portadores de dispositivos cardíacos eletrónicos implantados (DCEI), tem apresentado excelentes resultados no que se refere ao sucesso clínico e radiológico e à reduzida taxa de complicações do procedimento, colocando-se numa posição privilegiada para utilização crescente nesta área complexa da cardiologia de intervenção. **Objetivo:** análise da experiência inicial na utilização da Técnica de Pisa em Portugal. **Métodos:** estudo prospetivo unicêntrico de doentes (D) consecutivos, submetidos a remoção de eléctrodos com recurso à Técnica de Pisa entre Maio e Dezembro de 2013. Determinaram-se as variáveis demográficas, indicações clínicas, tipo de dispositivos, tempo pós-implantação dos eléctrodos, número e tipo de eléctrodos extraídos, sucesso clínico e radiológico do procedimento, taxa de complicações minor e major, dependência de *pacing* e número de reimplantações. **Resultados:** foram removidos 28 eléctrodos em 16D (81.3% por infeção associada a DCEI, sendo 70% por infeção da loca e os restantes por endocardite, e 18.7% por disfunção dos eléctrodos). A idade média era de 66.4 anos (min. 39; max. 85), 93.8% eram do sexo masculino, o índice de massa corporal médio de 26.8 e a fração de ejeção ventricular esquerda média de 51,8%. Três D eram portadores de sistemas de ressincronização cardíaca, 1D de cardioversor-desfibrilhador e 12D de pacemaker (DDD - 8, VVI - 3, VDD - 1). A duração média pós-implantação dos eléctrodos extraídos foi de 84 meses (máx. 240 e min. 9), sendo 23 de *pacing* auricular ou ventricular, 2 de *pacing* via seio coronário e 2 eléctrodos de choque. Em 28.5% dos casos os eléctrodos eram de fixação ativa. Em 37.4% dos D havia dependência de pacemaker. Nove destes doentes reimplantaram DCEI. A taxa de sucesso radiológico foi de 93.8% e o sucesso clínico de 100%. Não foram registadas complicações major. Ocorreu um hematoma da loca em D hipocoagulado. Não se documentaram lacerações venosas ou derrames pericárdicos significativos. Durante o seguimento clínico 4.31 meses (máx. 8 e min. 2) não se registaram complicações. **Conclusão:** os resultados iniciais da utilização da Técnica de Pisa nesta população confirmam a elevada eficácia e a segurança do método na extração percutânea de eléctrodos em portadores de DCEI.